

DIVERSIDADE SEXUAL E INCLUSIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Lucas de Oliveira Sales 1

Levítico dos Santos Soares 2

Gessiara Martins de Oliveira 3

Joana Jéssica Marinho de Assis 4

Maria Josevânia Dantas 5

INTRODUÇÃO

A escola é, por natureza, um dos principais espaços de formação para a cidadania, no entanto, nem sempre se mostra capaz de lidar com as diferentes questões ligadas à sexualidade e a orientação sexual. Candau (2013) fala que é necessário romper os paradigmas de uma educação padronizadora para que a escola possa atuar no desenvolvimento de práticas educativas onde as diferenças e o multiculturalismo se façam mais presentes.

Segundo Santos C.F e Santos R.M.R (2019) ainda que as diversidades tenham, ao longo dos últimos anos, ganhado algum destaque nas discussões sobre educação, escola e currículo, a diversidade sexual ainda não possui tanto reconhecimento na sociedade atual.

Nascimento *et al* (2022) explicam que isso ocorre porque durante muito tempo a nossa sociedade tratou a heterossexualidade como algo normal entre os seres humanos, e qualquer pessoa que não se encaixe nesse padrão tratado como “normal” como é o caso da comunidade LGBTQIAP+, possivelmente, sofrerá algum tipo de preconceito ou até mesmo será ligado ao aspecto da marginalidade, tendo também seus direitos negados.

Em si tratando da diversidade sexual, esta “pode ser entendida como a reafirmação de um grupo que, por motivos culturais e históricos, são colocados numa posição diferente daqueles que são considerados idênticos” (BARRETO 2017, p. 16). Nessa citação, o autor deixa

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em química do IFRN – Campus Apodi, sales.o@escolar.ifrn.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em química do IFRN – Campus Apodi, levitico.soares@escolar.ifrn.edu.br;

³ Estudante do ensino técnico subsequente em Química do IFRN – Campus Apodi gessiara.m@escolar.ifrn.edu.br;

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em química do IFRN – Campus Apodi, joana.jessica@escolar.ifrn.edu.br;

⁵ Pedagoga, mestra em Educação, doutoranda em Linguística aplicada, docente do IFRN – Campus Apodi, josevania.dantas@ifrn.edu.br.

evidenciado que a comunidade LGBTQIAP+ precisa incessantemente lutar pela reafirmação de seus direitos que, a princípio, sempre deveriam possuir, principalmente pela exclusão sofrida nas instituições de ensino.

As discriminações sofridas pela comunidade LGBTQIAP+ no ambiente escolar são frequentes e denotam a pouca habilidade de educadores para agir diante da questão, o que pode resultar em consequências negativas no bem-estar e na aprendizagem dos estudantes, além de prejudicar o processo de ensino dos alunos, aumentando os índices de evasão escolar e contribuindo para o aumento do número do analfabetismo no Brasil. Isso tudo vai ser contrário ao que está previsto na Base Nacional Comum Curricular, que, por sua vez, afirma que

“é necessário exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.” (BRASIL, 2018, p)

A abordagem do tema na formação docente é uma necessidade latente pois esta tende a contribuir com a conscientização e desconstrução dos preconceitos diminuindo os casos de violência e censura imposta à comunidade. Barreto (2017) fala que vivemos em constantes transformações sociais e estas vão agir diretamente nas instituições de ensino, sendo necessário ampliar o debate em sala de aula sobre essas mudanças. Isto contribui para que educadores e estudantes consigam compreendê-las e, a partir disso, desenvolver seus conhecimentos com criticidade, tendo a capacidade de atuar sobre o seu próprio processo formativo, transformando a sala de aula em um local de acolhimento as diversidades com todas as suas especificidades.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo abordar questões referentes à diversidade sexual no processo de formação docente e, em particular, na formação de estudantes do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte -IFRN - Campus Apodi. Além disso, a pesquisa se justifica pela necessidade de proporcionar uma educação inclusiva, onde estudantes e educadores consigam se expressar livremente sem que sejam vítimas de qualquer tipo de discriminação. Diante do exposto, percebe-se a necessidade de que essa temática se faça presente nas matrizes curriculares da formação docente, inicial e continuada, de modo que os educadores consigam ampliar seus repertórios sobre a questão da diversidade sexual e consigam desenvolver adequadamente a abordagem da temática na escola.

METODOLOGIA

O presente estudo é de natureza qualitativa, do tipo exploratória, visto que, a preocupação dos pesquisadores não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de questões próprias de um grupo social a partir de um direcionamento mais interpretativo (GOLDENBERG, 2004; BARBOSA, 2014). Nesse sentido, a efetivação do trabalho abrange a pesquisa colaborativa de referencial teórico específico, incluindo exposição, problematização, debate e produção de síntese crítica promovido durante a realização do seminário acadêmico *Novos arranjos sociais e familiares e suas implicações na escola*, ocorrido na disciplina Psicologia da Aprendizagem, ministrada pela professora Maria Josevânia Dantas no Curso de Licenciatura em Química, no semestre letivo 2022.1.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo sobre o tema diversidade sexual mostra a urgência de sua implementação nos cursos de formação de professores para que possam dialogar com mais propriedade a temática, ultrapassando a visão que associa a sexualidade aos aspectos biológicos de macho e fêmea e à reprodução da espécie humana, uma vez que tal visão limita as diversidades presentes na sociedade e remete a um conceito errôneo sobre gênero.

De acordo com Louro (2014, p. 26), gênero se refere ao modo como as características sexuais são compreendidas e representadas ou, então, como são traduzidas para a prática social e tornadas parte do processo histórico. Esse pensamento está ligado aos processos biológicos, porém, de modo diferente ao que se pensa, esse processo envolve muitos outros aspectos relativos não só à reprodução humana, mas também à construção social e histórica pelo qual todos passamos (NASCIMENTO, 2011).

Segundo Altmann (2013), a escola é um dos locais mais importantes para promover a igualdade de direitos e, para que isso seja cumprido, respeitar a diversidade sexual é parte inerente, caso contrário, ela estabelece práticas discriminativas e heteronormativas que eliminam as diferenças, o que vai transformar a escola em um local hostil onde estudantes e educadores podem ser humilhados ou até mesmo maltratados.

Nessa perspectiva, foi possível identificar na pesquisa bibliográfica, segundo Lobo (2021), que a comunidade LGBTQIA+ é uma das mais sujeitas a entrarem nas estatísticas de evasão escolar. A ausência da discussão sobre o tema torna maior a probabilidade do aumento dessa estatística, que segundo os dados da pesquisa realizada por Dias (2016, apud LOBO,

2021), somam cerca de 82% os públicos trans e travestis que abandonam a escola ainda na educação básica, esse dado é extremamente alarmante, pois a escola deve ser o local onde os estudantes se sentam livres para se expressarem e aprimorarem suas habilidades juntamente com o desenvolvimento do seu senso crítico.

A partir da pesquisa bibliográfica sobre o tema, foi possível notar o quão é fragilizada a formação docentes sobre a diversidade sexual. Após a exposição, debate e problematização no seminário acadêmico *Novos arranjos sociais e familiares e suas implicações na escola*, foi observado que muitos dos futuros docentes possuem uma visão estreita sobre a temática sendo raramente tratada no espaço formativo, destinando-se sua presença em algumas disciplinas didático-pedagógicas. Essa esparça discussão leva a percepções equivocadas de questões relativas a especificidades da diversidade sexual, como por exemplo o que significa cada uma das letras que compõem a sigla, ou mesmo o que é a Parada do orgulho LGBTQIAP+. Muitos achavam, até então, que a parada era apenas uma data comemorativa. Todavia, segundo Silva (2011), os movimentos da comunidade têm desenvolvido um papel importante na sociedade, batalhando para conseguir criar seus espaços nas lutas políticas, confrontando aqueles que possuem o poder, para que seja possível adquirir seus direitos sociais e principalmente de existência, o que mostra que a parada é uma luta pela reivindicação dos direitos que estão sendo negados ou roubados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos em uma sociedade onde as abordagens pedagógicas ainda são pautadas, em sua maioria, com base em pensamentos liberais e métodos reprodutivistas. Nesse sentido, é preciso investir na estruturação de cursos de formação docente que possam contribuir e estruturar uma formação pautada pelos direitos humanos, em que o ensino seja condizente com a realidade da sociedade atual e que a diversidade seja fortalecida por políticas anti-homofóbicas e anti-discriminação de gênero. Tais atitudes potencializam para a queda nos índices de evasão escolar e a construção de um espaço acadêmico onde os membros da comunidade LGBTQIAP+ sintam-se acolhidos e possam se expressar sem a preocupação de serem humilhados, rejeitados ou violentados. É necessário também que os atuais e futuros docentes consigam repensar suas metodologias de ensino para que se torne possível acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade, retomando o papel da escola como principal espaço para a formação da cidadania e para que os alunos sejam capazes de lidar, de forma respeitosa, com as diferenças de gênero presentes em seu cotidiano.



Palavras-chave: Diversidade; Educação sexual, igualdade de gênero.

REFERÊNCIAS:

ALTMANN, Helena. Diversidade sexual e educação: desafios para a formação docente. **Revista Latino-americana**, Campinas, n. 13, p. 69-82, abr. 2013.

BARBOSA, J. R. A. Abordagens teórico-metodológicas para a pesquisa no ensino-aprendizagem de línguas. In SOARES, E. S., FARIAS, M. S. de., **O ensino de línguas estrangeiras: O que é e como se faz?** Curitiba: CRV, 2014.

BARRETO, Johne Paulino. **Literatura e erotismo [manuscrito]:** leitura e recepção do ensino fundamental II/ Johne Paulino Barreto. – 2017. 332. P: li. Colorido.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CANAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A.F.; CANAU, V.M.(orgs). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 10.ed.Petrópolis: Vozes, 2013. 245p.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8o ed.- Rio de Janeiro: Record, 2004.

LOBO, Emy. **No dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+, veja a importância da diversidade na educação**. 2021. Disponível em: <https://www.futura.org.br/no-dia-internacional-do-orgulho-lgbtqia-veja-a-importancia-da-diversidade-na-educacao/> Acesso em: 16 set. 2022.

NASCIMENTO, Renata Bruna Farias Do et al.. **Diversidade sexual: a destigmatização do “tabu” na sala de aula**. VII CONEDU - Conedu em Casa. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79887>>. Acesso em: 26/08/2022

SILVA, Alexandre Soares da. **Memória, Consciência e Políticas Públicas: as Paradas do Orgulho LGBT e a construção de políticas públicas inclusivas**. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344737434_Memoria_Consciencia_e_Politicas_Publicas_as_Paradas_do_Orgulho_LGBT_e_a_construcao_de_politicas_publicas_inclusivas. Acesso em: 07 jul. 2022.

SANTOS, Cristiano Figueiredo; SANTOS, Rosimeire Martins Regis. DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM DIVERSIDADE SEXUAL. Educação: Teoria e Prática, [S.L.], v. 29, n. 60, p. 140-161, 2 abr. 2019. Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista – UNESP. <http://dx.doi.org/10.18675/1981-8106.vol29.n60.p140-161>.